



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: ELEMENTOS A PARTIR DA LITERATURA

Miriam Ghidolin¹

Cláudio Claudino da Silva Filho²

Alessandra Regina Müller Germani³

Adriana Remião Luzardo⁴

Daniela Savi Geremia⁵

Desde as décadas de 70-80, a saúde no Brasil passava por intensas modificações oriundas das mobilizações e inquietações da população relacionadas à situação de saúde, quando não se atendia às reais necessidades da população. Dos debates provenientes desta mobilização resultou o Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, através da Constituição Nacional Brasileira. O SUS foi criado com vistas a considerar a saúde um direito de todos e um dever do estado. Dez anos depois, em 1999, nesta mesma linha de pensamento de modificação e mobilização para uma saúde melhor e de qualidade no Brasil e considerando as diferenças regionais, culturais, econômicas e sociais da população brasileira, foi criada a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. O presente trabalho tem como objetivo geral descrever como se apresentam as práticas educativas em saúde relacionadas a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a partir da literatura técnico-científica. Trata-se de uma revisão narrativa não sistemática da literatura, onde foram pesquisados artigos e manuais técnico-científicos de órgãos oficiais na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, selecionados a partir de descritores formais da mesma base de dados. Os critérios de inclusão foram: possuir texto completo disponível na base de dados recorrida e ter afinidade com os objetivos da PNAN. O estudo permitiu mostrar que há uma preocupação dos autores em demonstrar a melhoria da qualidade de vida da população relacionada a alimentação e nutrição, para isto procura-se exemplificar a melhoria da qualidade dos alimentos que chega à mesa dos brasileiros, prevenir e controlar distúrbios nutricionais e promover práticas alimentares adequadas e saudáveis. Alinhados às diretrizes da PNAN, percebe-se também uma tendência dos estudos no estímulo a ações

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul. my_ghidolin@hotmail.com.

²Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. claudio.filho@uffs.edu.br

³Enfermeira, Mestra em Enfermagem (UFSC), Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). alessandragermani@uffs.edu.br

⁴Enfermeira, Doutoranda (UFSC) e Mestra em Enfermagem (UFRGS), Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). adriana.luzardo@uffs.edu.br

⁵Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva (UERJ), Mestra em Enfermagem (UNIRIO), Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). daniela.geremia@uffs.edu.br

intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos; garantia da segurança e qualidade dos alimentos; monitoramento da situação alimentar e nutricional; promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis; prevenção e controle dos distúrbios e doenças nutricionais; promoção do desenvolvimento de linhas de investigação e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos em saúde e nutrição. Para o sucesso destas diretrizes e a real modificação da situação de saúde alimentar e nutricional da população brasileira, acredita-se que é de extrema importância a consideração de práticas educativas alimentares e nutricionais de qualidade e voltadas as necessidades da população. Alguns autores ressaltam a relevância do empoderamento do usuário/pessoa, com uma transmissão de conhecimento e construção de conhecimento conjunta, não abordando assuntos de forma impositiva. A resolutividade dessa prática educativa empoderadora é muito maior que as práticas educativas tradicionais, pois, na prática empoderadora ambas as partes da comunicação trocam conhecimentos sem desconsiderar o conhecimento empírico ou científico de cada um. Busca-se com a educação em saúde a emancipação do usuário, através da dialogicidade e da real participação popular na construção do conhecimento e sua atuação na melhoria de sua própria qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sistema Único de Saúde. Saberes.